

ARQUEOLOGIA UNISA: 10 ANOS DE TRAJETÓRIA

Vagner Carneiro Porto¹

Nos idos de 2003, o *ArcheoLogos*, grupo formado por mim, pelo Prof. Dr. Álvaro H. Allegrette, pela Prof. Dr. Maria Cristina Nicolau Kormikiari, pela Prof. Dr. Adriana A. Ramazzina, pela Prof. Dr. Silvana Trombetta e pela Prof. Dr. Leila M. França, agiu de maneira inovadora ao criar, com o apoio da Universidade de Santo Amaro – UNISA, o primeiro curso de Especialização *Lato Sensu* em Arqueologia do Brasil. Não creio que houvesse naquela ocasião outro mais antigo.

O curso, naquela época intitulado *Arqueologia: reconstruindo o passado humano* (hoje intitula-se *Arqueologia, História e Sociedade*), tinha como objetivo instigar profissionais da área de ensino e afins a incrementar suas ações na área de educação patrimonial, bem como apresentar o uso do documento material no ensino da História do Brasil, da América e da Antiguidade. O curso, na ocasião, estava organizado em quatro módulos nos quais eram trabalhados o conceito de Arqueologia (fundamentos teórico-metodológicos e técnicos); o conhecimento aprofundado das sociedades pré-coloniais e colonial brasileira, pré-históricas e antigas; a sensibilização em relação ao documento material; e a formação de uma consciência crítica a respeito da preservação do patrimônio histórico e arqueológico nacional, bem como de meios para levar a efeito os objetivos da educação patrimonial.

Desde o início da especialização em Arqueologia da UNISA, coube a mim coordená-la, visto que eu já era professor da graduação da UNISA. Sempre ministrei aulas no curso, nas disciplinas Arqueologia da Grécia, Numismática, Patrimônio Arqueológico e, mais atualmente, a disciplina Estudos Arqueológicos. A vivência com essa coordenação me ensinou muito, além de ter me possibilitado experiências maravilhosas. Proporcionou-me desenvolver habilidades ligadas aos aspectos burocráticos da docência, mas também me ensinou a buscar parcerias que fossem importantes para os alunos do curso, como a parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por exemplo, muito importante para a experiência prática. Esse bom relacionamento permitiu que alunos pudessem desenvolver pesquisas de conclusão de curso em que a valiosa atenção do IPHAN pudesse ser aproveitada.

¹ Professor Titular da Cadeira de História da Universidade de Santo Amaro. Coordenador do Lato Sensu em Arqueologia da Universidade de Santo Amaro. Pós-Doutorando em Arqueologia pela Universidade de São Paulo.

Foi sempre muito gratificante ver nossos alunos buscarem seus caminhos, seja com a pesquisa, seja com a docência, ou, ainda, com o trabalho de campo. Foi nesse contexto que nosso aluno Romão Gonçalves de Souza Junior, atuou como pesquisador colaborador do Laboratório de Arqueologia Pública da Unicamp – LAP, entre 1º de agosto de 2011 e 10 de dezembro de 2012. Lá, ele pôde desempenhar atividades como recebimento, catalogação e conservação dos artefatos arqueológicos, participação na elaboração e execução de programas de divulgação de Arqueologia, e participação nas ações de atendimento ao público. A partir de sua vivência no laboratório, desenvolve a monografia *Escavando a Fazenda Toledo, MG: o papel do Laboratório Arqueológico*, trabalho que oriento.

A preocupação de todo o corpo docente da UNISA com a formação dos alunos de Arqueologia e nossa boa comunicação com professores de arqueologia das mais diversas áreas permitiram-nos desenvolver ciclos de palestras desde que a especialização teve seu início. Quanto pensei nessas palestras estava preocupado em ampliar o conhecimento de nossos alunos sobre temáticas deveras importantes, além de possibilitar que eles vissem temas que fossem difíceis de tratar na sala de aula. Assim, se não me falha a memória, a primeira a aceitar meu convite foi a Prof. Dr. Juliana Salles Machado, que proferiu a palestra: *Montículos artificiais na Amazônia Central: estudos sobre a Terra Preta*, em junho de 2005. No mês de maio de 2006, convidamos o Prof. Dr. Gilson Rambelli para ministrar uma palestra para os alunos da graduação em História e para os alunos da especialização em Arqueologia; ele deu à palestra o mesmo nome de seu livro *Arqueologia até debaixo d'água*. Investíamos, naquele momento, na divulgação e promoção da Arqueologia para os alunos da graduação de História e Geografia da UNISA.

Ainda nesse ano, convidamos a Prof. Dr. Cibele E. V. Aldrovandi para ministrar a palestra *Arqueologia da Índia Antiga: A civilização do Vale do Indo, o período Védico-Bramânico e o Budismo Primitivo*, que ocorreu no auditório do Campus II da UNISA. Começávamos a pegar corpo enquanto curso.

No início do ano de 2007, no mês de abril, ainda com a preocupação de levar para os alunos um maior conhecimento de arqueologia, convidamos a arqueóloga Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani para ministrar a palestra *Políticas públicas e patrimônio arqueológico*. Outra professora que brindou nossos alunos com uma excelente palestra foi a Prof. Dr. Marcia Arcuri que falou sobre a *Distribuição espacial e linguagem na iconografia da cerâmica andina*. Na primeira parte da palestra foram apresentados os principais métodos utilizados na análise da iconografia da cultura material pré-colombiana. Foram apontados elementos e padrões de codificação de linguagem registrados nos objetos arqueológicos (cerâmicas, líticos, metais e tecidos), nas fachadas de templos e pirâmides e também nos livros pintados em pele de animal. A segunda etapa foi dedicada a estudos de caso, com base na iconografia da cerâmica andina do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

No segundo semestre de 2007, o Prof. Dr. Antonio Brancaglioni Junior, a convite da professora Adriana Ramazzina, proferiu a palestra *Os objetos arqueológicos egípcios do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. A amizade que nutri pelo professor Brancaglioni foi solidificada

em trabalho mais recente que desempenhamos juntos no Itaú Cultural, eu como curador e ele como consultor científico da exposição intitulada *O Egito sob olhar de Napoleão*.

A propósito da estada no Brasil do Prof. Dr. Denis Vialou e de sua esposa, a Prof. Dr. Águeda Vilhena Vialou, com importante intervenção da Prof. Dr. Claudia Regina Plens, convidamo-os para que proferissem uma palestra no auditório da UNISA para os alunos de graduação de História e Geografia, e para os alunos da pós em Arqueologia.

A palestra do professor Vialou, em março de 2009, intitulou-se *Universalidade e Diversidade na Arte Pré-Histórica*. Foi feito um DVD da palestra que é utilizado até os dias de hoje pelo professor de Arqueologia Pré-Histórica. Esta comunicação teve como objetivo compartilhar com o público as experiências vividas nas escavações arqueológicas de Rondonópolis realizadas através do Convênio Internacional entre o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP) – Brasil e o Museum National d’Histoire Naturelle – Département de Préhistoire, Paris – França.

No mesmo dia, a professora Águeda Vilhena-Vialou proferiu a palestra intitulada *O lítico: do gesto ao utensílio*. Essas palestras fizeram parte de um ciclo de atividades que a especialização em Arqueologia desenvolve procurando proporcionar aos alunos da pós-graduação e graduação da UNISA uma formação mais sólida em Arqueologia Pré-histórica.

No ano seguinte, criamos o I Colóquio de História da UNISA, intitulado *Expedições Arqueológicas em Portugal: recuperando histórias*, com o propósito de colocar no calendário anual dos cursos de História e Arqueologia um evento que contemplasse uma palestra de um arqueólogo convidado e uma apresentação de alunos relatando suas experiências de campo. Convidamos o Prof. Rossano Lopes Bastos, Livre Docente em Arqueologia Brasileira pelo MAE/USP e arqueólogo do IPHAN, para proferir a palestra *Arqueologias transatlânticas: Redes e trocas*. Os alunos escolhidos para apresentarem trabalhos foram aqueles que tiveram a oportunidade de participar de escavações arqueológicas em Portugal em julho de 2010. As discentes Kate Regina Silva Yamaguti e Simone Alcântara Freitas discorreram sobre sua participação nos trabalhos relativos ao projeto A “Casa Romana” do Castro de São Domingos – intervenção arqueológica e valorização patrimonial (3ª campanha – Julho de 2010), trabalhos esses coordenados pelo Dr. Manuel Nunes da Câmara Municipal de Lousada. A aluna Simone Alcântara Freitas já havia tido a oportunidade de pesquisas sobre a Cultura Castreja em Portugal e Espanha, entre julho e agosto de 2009.

Anderson Rogério Tognoli, hoje mestrando do MAE/USP sob orientação do Prof. Dr. Levy Figuti, participou entre de 05 de julho a 06 de agosto dos trabalhos relativos ao projeto *Complexo Megalítico de Rego da Murta*, coordenado pela Dr. Alexandra Figueiredo do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal, e, no evento, apresentou um trabalho sobre suas experiências. Desse primeiro contato, estabelecemos uma parceria com a Dra. Alexandra que reverteu na ida de alunos da UNISA, no ano seguinte, a Portugal, assim como em um trabalho conjunto no Congresso de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB realizado em Santa Catarina, quando tive a oportunidade de conhecer a Dr. Alexandra Figueiredo pessoalmente. Atualmente temos planos de desenvolver uma disciplina *online* que possa ser partilhada tanto pelos alunos da UNISA quanto pelos alunos do Instituto

Politécnico de Tomar; as conversas estão bastante adiantadas. O evento da SAB foi muito agraciado pelos alunos e nos ficou a certeza de que estávamos no caminho certo para divulgar a Arqueologia entre os alunos da graduação e da especialização em Arqueologia da UNISA.

O II Colóquio de História da UNISA seguiu o modelo de sucesso do primeiro. Realizado no dia 19 de setembro de 2011, teve o professor etno-historiador Edson Luis Gomes como palestrante principal. O convidado abordou a questão do Brasil indígena, sua diversidade étnica e cultural. Na segunda parte do colóquio, como planejado, o aluno da especialização em arqueologia Alex Sandro Alves de Barros discorreu sobre a vida e a sociedade Maia. Essa apresentação foi fruto da participação do aluno na *Ruta Maya 2011. Em Busca de Chichén Itzá y Otras Maravillas*, evento promovido pelo Instituto de Estudios Interétnicos da Universidad de San Carlos de Guatemala. O aluno Ivanildo Carlos Chaves da Silva discorreu sobre sua experiência arqueológica em Israel, quando participou das escavações *Escavando Tiberíades* com a arqueóloga brasileira Kátia Cytryn-Silverman entre 22 de maio a 17 de junho de 2011. Apesar de ter conhecido Tiberíades quando participei das escavações em Apollonia entre 1999 e 2003, travei contato com a Dr. Kátia Cytryn-Silverman por intermédio do amigo arqueólogo carioca Claudio Prado de Mello. Ele me reportou sobre as escavações de Tiberíades e imediatamente entramos em contato com a professora em Israel para que nossos alunos pudessem participar dessa expedição arqueológica. Ela, de imediato, concordou e nosso aluno pôde participar dessa importante experiência de campo na ocasião.

Por fim, o aluno Marcos Rogerio Silva Moreira apresentou suas experiências de campo no sítio arqueológico de Ferraz Egreja – MG, trabalho de campo coordenado pelo casal Vialou e que proporcionou a três alunos do curso de Arqueologia da UNISA uma vivência fundamental com a Arqueologia.

Todos os trabalhos de campo acima elencados puderam proporcionar não só as apresentações de nossos alunos nos colóquios da UNISA, mas também participação com comunicações em eventos significativos que tratam da arqueologia no país. O aluno Anderson Rogério Tognoli e a aluna Simone Alcântara Freitas puderam compartilhar comigo uma mesa no XVI World Congress UISPP e no XVI Congresso SAB, no já sedimentado Simpósio Diálogos Arqueológicos. Nesse caso o *Diálogos Arqueológicos II: Expedições Arqueológicas em Portugal - recuperando histórias*, que ocorreu em 2011, e no qual apresentamos nossas experiências arqueológicas em Portugal.

Mais recentemente, nossa recém-formada especialista em Arqueologia pela UNISA, Lucia Granero Bergamini, apresentou uma comunicação na VI TAAS – VI Reunión de Teoría Arqueológica de América del Sur, que ocorreu entre 17 e 21 de Setembro de 2012, em Goiânia – GO. O tema de sua apresentação foi *Patrimônio e Urbanização: um olhar arqueológico sobre a paisagem urbana - estudo de caso sobre o Elevado Costa e Silva e a degradação do patrimônio histórico edificado*.

Tenho que destacar algumas orientações de trabalhos de conclusão de curso da especialização em Arqueologia da UNISA que foram e estão sendo muito importantes, pois me fazem amadurecer bastante enquanto professor e que proporcionam imenso prazer em participar. *Uma*

análise dos anfiteatros de Conimbriga e o Anfiteatro flavium: romanização? da aluna Aniele de Alcantara dos Santos; o trabalho *Arqueologia no município de Alvaiázere, Portugal: entre o Método e o Patrimônio*, de Jean Aparecido Faria Diniz. O já mencionado trabalho de Romão Gonçalves de Souza Junior intitulado *Escavando a Fazenda Toledo, MG: o papel do Laboratório Arqueológico. A Arqueologia dos Essênios: identidade cultural e sociedade*, de 2011, de Hamilton Bittencourt Thames. *Palmares e Jaguará: Teoria e Método Arqueológico no Estudo da Formação Cultural Afro-Brasileira*, de Patrícia Marinho de Carvalho defendida em 2007. Hoje, essa ex-aluna é mestre pelo programa de Arqueologia do MAE/USP sob orientação da Prof. Dr. Marta Eloisa Leuba Salum, com a dissertação: *A travessia atlântica de árvores sagradas: estudos de paisagem e arqueologia em área remanescente de quilombo em Vila Bela/MT*.

Ficaria aqui até exauri-los, leitores, com a imensa quantidade de importantes trabalhos que pude orientar, além daqueles maravilhosos que foram orientados por colegas, professores do curso, mas creio que o importante nesse espaço é frisar o comprometimento com a qualidade do curso tanto de professores quanto dos alunos da Arqueologia da UNISA. Também não posso me furtar em destacar o orgulho que sentimos ao ver um de nossos alunos do passado, Felipe Prospero, que se formou em nosso curso, trabalhou com Arqueologia Preventiva em diferentes empreitadas, e hoje se tornou professor da UNISA, tanto da graduação, quanto da especialização em Arqueologia, e está conosco oferecendo sua contribuição para a formação de nossos alunos.

Foi curioso vivenciar a mudança do perfil dos alunos da Arqueologia da UNISA, que transitou entre discentes diletantes das mais diversas matizes a jovens interessados em trabalhar com Arqueologia de Contrato, tendência esta que se acentuou nos últimos anos, principalmente por causa das novas leis ambientais. Essa mudança de perfil de nosso alunado acabou por fazer com que enriquecêssemos nossa grade cada vez mais. Introduzimos mais disciplinas de Arqueologia voltadas à realidade brasileira, e também ampliamos a carga horária dada às disciplinas que trabalhavam com a Prática Arqueológica.

Convergindo com essa realidade, preocupou-nos o fato de que nossos alunos só tivessem aulas teóricas de Arqueologia. Assim, outra importante conquista para a especialização em Arqueologia da UNISA foi a possibilidade de proporcionar exercícios de campo em um sítio-escola. Tal prática ofereceria aos nossos alunos uma formação mais sólida em Arqueologia, em que pese poderem conjugar os aspectos teóricos e práticos da disciplina arqueológica.

O sítio-escola em questão fica na cidade de Mogi-Guaçu, e foi escavado entre a década de 1970 e 1980 pela professora Luciana Palestrini e, posteriormente, pelo professor José Luiz de Moraes. A área do sítio pertence ao senhor Edson Franco de Godoy que nos recebeu, a mim, aos colegas professores e aos alunos da UNISA, de braços abertos. As atividades de campo, assim como as atividades laboratoriais, têm sido coordenadas por mim, pela professora da disciplina de Fundamentos da Prática Arqueológica (à qual a atividade de campo está atrelada) Carolina Kesser Barcellos Dias, pelo professor Edson Luis Gomes e pelo professor Felipe Prospero.

No dia 27 de Agosto de 2013, a professora Carolina Kesser e eu apresentamos uma comunicação no XVII Congresso da SAB, ocorrido em Aracaju-SE entre os dias 25 e 30 de Agosto. Essa apresentação fez parte do Simpósio Temático: Diálogos Arqueológicos 3: Projetos Institucionais, e intitulou-se *UNISA e Arqueologia: um exercício sobre a Prática Arqueológica*. Nessa comunicação pudemos mostrar para a comunidade de Arqueólogos da Sociedade de Arqueologia Brasileira a importante atividade de campo que proporcionamos aos nossos alunos e professores.

Pronto, preparei o terreno para apresentar o dossiê **Fundamentos da Prática Arqueológica: Ensaios**. Como vocês poderão notar pelos textos que seguirão ao meu, esta publicação nasceu dos esforços da professora Carolina Kesser e, é claro, dos alunos que abraçaram o projeto. Professora da disciplina *Fundamentos da Prática Arqueológica*, Carolina Kesser promoveu não apenas a fundamentação teórica do conhecimento acerca da prática arqueológica discutindo autores como Collin Renfrew, Gordon Childe, Evžen Neustupný, dentre outros, como também procurou mostrar aos alunos que a etapa da escavação deve ser precedida por um projeto de pesquisa, com justificativa e objetivos claros. E, como poderá ser percebido pela leitura dos artigos, os alunos captaram bem a proposta das aulas da professora Kesser.

Agradeço ao mesmo tempo que parablenizo as participações dos alunos Cássia Aparecida Guimarães, Cinthya Karoline Ramos, Gladys Mary Santos Sales, Layla Chaves Lucena, Marcos Rogério da Silva Moreira, Mauricio Rodrigues de Resende, e Wagner Magalhães, que contribuíram de forma brilhante com seus artigos para a confecção desse belo trabalho. Graças à qualidade, perseverança e comprometimento desses jovens alunos pudemos chegar ao agradável resultado que foi este conjunto de artigos.

Não tenho dúvidas de que o projeto dessa publicação realizado com tanta dedicação e carinho pela professora Kesser irá contribuir sobremaneira para um maior reconhecimento da especialização em Arqueologia da UNISA nas esferas estadual e federal, assim como irá fortalecer a autoestima de nossos queridos alunos tão dedicados e comprometidos com a Arqueologia realizada em nosso país.

Não posso finalizar essa minha apresentação sem destacar a indelével participação dos professores Álvaro Allegrette e da professora Claudia Plens, condutores da disciplina Fundamentos da Prática Arqueológica em anos passados. Dos primórdios do curso até 2007, o professor Álvaro lecionou com maestria a disciplina que na ocasião atendia pelo nome de *Metodologia do Trabalho Arqueológico*. A partir de 2008, a professora Plens iniciou sua trajetória como professora dessa disciplina na UNISA, ficando até 2009, quando teve de deixar o curso por uma causa muito nobre: hoje Claudia Plens é professora da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Parafraseando a professora do departamento de Letras da Universidade de Santo Amaro, Angélica Moriconi, cumpre registrar em minhas palavras derradeiras que acredito ser esse o papel do saber – e, em nosso caso mais particular, da formação de nossos alunos: a busca incessante do conhecimento, toda uma caminhada em direção ao universo acadêmico, para aprender sempre mais que ensinar; para conhecer, ainda que saibamos que uma só vida é tão pouca para que se conheça



tanto quanto gostaríamos. Tudo isso só adquire significação se utilizado para despertar nos homens o que neles há de mais humano.